

TECENDO AFETOS: EXPERIÊNCIAS AFETIVOSSEXUAIS DE MULHERES NEGRAS EM ABORDAGEM INTERSECCIONAL

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

VIEIRA; Camilla Gabrielle Gomes Vieira¹

RESUMO

Este trabalho é um processo em construção dentro do mestrado em Psicologia Social da Universidade Federal de Minas Gerais com a parceria de orientação da professora Claudia Mayorga. Com base em enlaces pessoais como mulher negra, psicóloga e psicanalista junto a perspectiva da Psicologia Social Crítica na produção de diálogos interepistêmicos no campo da psicologia, educação, sociologia, antropologia e literatura, a ideia é junto aos Feminismos Negro e da decolonialidade, conceitos diversos para a pensar interseccionalmente experiências afetivossexuais de mulheres negras. Com responsabilização pela parcialidade de não-universalização do conhecimento científico, necessita-se para maior complexidade de abordagem, não ter pretensão de explicar a experiência como um todo, mas recortes e suas especificidades. Considerando que na construção histórica brasileira calcada no colonialismo e reeditada na colonialidade sustentadoras de matrizes opressivas como o racismo e o cisheteropatriarcado, há atuação interna e externa na vida das pessoas e instituições, inclusive indica quem acessa ou não bens subjetivos e objetivos, inclusive os afetos, as experiências subjetivas e emocionais participam e reproduzem tais estruturas nas relações, neste enfoque abordando como as escolhas afetivossexuais que constroem pela via da racialização da negritude em detrimento da não-racialização da branquitude. Nas Psicologias hegemônicas o campo da abordagem das subjetividades e sociedade, se encontra majoritariamente dicotomizado. Diante desse panorama, este trabalho pretende colocar estes campos em interface, de modo que pense os afetos para além de restrito a subjetividade, mas junto com os atravessamentos sociais, através do aporte teórico e metodológico da interseccionalidade e das perspectivas decoloniais, dos feminismos e dos saberes localizados, adotando posição de escrita coletiva, em que se escreve com as autoras e participantes da pesquisa, não a partir de. A escrita é também é ferramenta política: se utiliza feminino generalizado e do masculino estratégico, para lugares de questionamento quanto às opressões estruturais, entendendo que esta escrita não destitui as desigualdades de gênero e binarismos, mas fomenta atitudes de denúncia, exposição e criação de resistências contra invisibilizações. Marca-se também a escrita do nome e sobrenome das autoras como forma de evidência possível de leitura de gênero dentre as referências que estão em diálogo. Com este trilhamento e posicionamento em pesquisas bibliográficas e entrevistas individuais, esta construção desenvolve como objetivo geral conhecer as experiências afetivossexuais de pessoas que se autodeclaram como mulheres negras cis e trans a partir de perspectiva interseccional, considerando gênero, raça e sexualidade. Como objetivos específicos, em primeiro entender aspectos de experiências afetivossexuais de solidão com mulheres negras; compreender pontos de encontro e diferenças entre relações afetivossexuais dissidentes e cisheteronormativas de mulheres negras e

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, allimac.gomes@gmail.com

por fim identificar estratégias de autocuidado e resistência de mulheres negras em relações afetivossexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres negras, Relações afetivossexuais, Interseccionalidade